

**Projecto de Educação Artística para o Século XXI – Casa-Museu  
Teixeira Lopes: uma instituição educativa paradigmática**  
**Project of Artistic Education for the 21st century - Casa-Museu  
Teixeira Lopes: a paradigmatic educational institution**

Delfim Sousa. *Casa-Museu Teixeira Lopes*. [delfimsousa1@netcabo.pt](mailto:delfimsousa1@netcabo.pt)

(en portugués) **Resumo:** A educação Artística não se deve confinar ao espaço fechado do museu, mas ser espaço de encontro, de contraste e debate aberto com a comunidade. Só assim a instituição educativa Museu poderá constituir-se como garante da aquisição de competências tão necessárias à formação integral e intercultural do ser humano mergulhado na complexidade e na incerteza da contemporaneidade.

**Palabras-Chave:** inovação, educação artística, interdisciplinarity, museu, competencias

**Abstract:** Artistic education should not be confined to the closed space of a museum. It should instead be a meeting place, of contrast and of open debate with the community. It is the only way for the Museum (as an organization, an institution) to build itself as guarantor of the acquisition of the required competences for man to become a complete and intercultural human being. A human being surrounded by uncertainty and the complexity in this contemporary world.

**Key words:** innovation, artistic education, interdisciplinarity, museum, competences.

### **Introdução: Chegar a um porto...**

*“Um barco parece ser um objecto cujo fim é navegar; mas o seu fim não é navegar, senão chegar a um porto”*

Fernando Pessoa<sup>1</sup>

Na vida profissional devemos equacionar constantemente o papel da responsabilidade a desenvolver e o fim da acção a atingir. Tal como Pessoa, quando há cerca de 8 anos assumimos a missão de “timoneiro” da Casa-Museu Teixeira Lopes, ponderámos da trajectória a emprender no acto de “navegação” para chegar a um porto.

Conscientes da ideia de porto a que devemos acolher, ancoramos no espírito da nova museologia que afirma a necessidade dos museus assumirem o seu *“papel activo na sociedade, na educação e acção cultural e no desenvolvimento da comunidade onde se inserem”*.<sup>2</sup>

Cedo percebemos que o espólio doado pelo escultor António Teixeira Lopes (1866-1942), bem como todas as restantes doações que foram acrescentadas ao espólio inicial de 1933 (data da criação da Casa-Museu) até à actualidade - esculturas, pinturas, arquivo, objectos de arte decorativa, património imobiliário, etc - constituíam uma sólida base científica de estudo sistemático sobre a análise da personalidade e da arte do artista escultor e sobre as correntes artísticas da arte nacional entre os séculos XIX e XXI. Por outro lado, da análise das especificidades *sui generis* da Casa-Museu, vislumbramos a possibilidade da realização dum projecto de educação artística para o século XXI.

Perante os desafios complexos dos processos de globalização não cedemos à tentação de transformar o *“museu num espaço de recreação, destinado ao consumo visual e hedonista do grande público”*<sup>3</sup> típico duma “cultura-mundo” baseada numa sociedade universal de consumidores.

Antes pelo contrário, afirmamos a Casa-Museu como um espaço epistemológico que nos abre um campo plural de compreensão das linguagens de formação humana (individual ou colectiva) através da Arte. A Arte encarada como espaço privilegiado de pedagogia do real que podemos aprender vendo, admirando e sentindo. Importa não subestimar a linguagem que Arte nos proporciona. Esquecer esta lição, é esquecer a nossa própria natureza de homens e mulheres.

---

1. Pessoa, Fernando (2003). *Livro do Desassossego*. Lisboa: Assírio Alvim, p.289.

2. Fernández, Luis Alonso (2003). *Introducción a la nueva museología*. Madrid: Alianza Editorial, p.95.

3. Lipovetsky, G. y Serroy, J. (2010). *A Cultura-Mundo*. Lisboa: Edições 70, p.111.

Respeitamos o legado histórico do artista escultor, António Teixeira Lopes, que afirmou a “*Arte como a mais elevada expressão da civilização dum povo; ela domina tudo, encaminha-nos para o supremo bem e a suprema beleza*”.<sup>4</sup> Por isso, seguindo o seu exemplo, mantemos uma actividade que não se circunscreve unicamente a eventos de artes plásticas, mas, também, de música, poesia, teatro, artes performativas, tertúlias literárias, etc. Pela Arte, com a Arte, projectamos a Casa-Museu como uma Casa de Cultura, com impacto local e regional que se projecta no âmbito nacional.

Neste propósito contribuímos para a criação de “nós e laços” intercomunicantes no mesmo campo de acção, de diálogos interculturais, num tempo de redefinição da nossa própria identidade nacional e local, que obriga à revisão do seu lugar simbólico no novo contexto cultural geograficamente global.

Os novos tempos exigem que o director do museu (melhor, o agente educador social e cultural) empreenda criatividade nos processos educativos, determinação nas metas a concretizar, coragem para responder às vicissitudes de circunstância com soluções alternativas. Manter o dinamismo pela Arte é libertar-se das cumplicidades anestésicas (dormentes) que anulam a vida no mundo da contemporaneidade, é semear a esperança pela estética que emancipa o olhar em plena humanidade.

### **“O Museu Vai à Escola”**

Fazendo justiça à herança educativa artística que subjaz à génese da Casa-Museu Teixeira Lopes, tendo como objectivo a criação de novos públicos, empreendeu-se o projecto pedagógico inovador em Portugal: “*O Museu Vai à Escola*”.

Projecto sócio-educativo de educação artística para o século XXI, “*O Museu Vai à Escola*”, compreende todos os estabelecimentos de ensino (públicos e privados) das 24 freguesias do Concelho de Vila Nova de Gaia (o terceiro maior do país com cerca de 400.000 Habitantes), abrangendo todos os estudantes dos graus de ensino do pré-primário ao 12ºAno de Escolaridade, num total de 38.000 alunos.

Assumindo-se complementar e interdisciplinar aos currículos escolares, materializa-se pela realização na própria escola de exposições temporárias de pintura, escultura, desenho, cerâmica, fotografia e multimédia, ciência, bem como workshops interactivos de expressão artística e “diálogos com música”.

Toda esta acção de educação pela Arte que constitui o projecto “O MUSEU VAI À ESCOLA”, não se alheia do espírito das “*Recomendações*” emanadas da Conferência Mundial sobre a Educação Artística, da UNESCO, que teve lugar em Lisboa entre os dias 06 a 09 de Março de 2006. Bem como, também, na linha das

---

4. Teixeira Lopes, A.(1968). *Ao Correr da pena - Memórias de uma Vida*. Gaia: CMG, p.476.

recomendações da UNESCO, sobre a Educação para o Século XXI, foi contemplada a inclusão, neste projecto, de programas específicos para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NES).

O projecto “O Museu Vai à Escola” é pioneiro na amplitude da sua intervenção e democrático no envolvimento de toda a comunidade educativa. Tendo em vista, a partilha de experiências, a inclusão de todos numa dimensão de sociedade que se deseja plural e, por fim, a reconstrução de espaço de expressão artística que é simultaneamente linguagem e acto de comunicação.

Exemplificado o trabalho desenvolvido nos anos lectivos de 2007/2008 e 2009/2010, solicitamos às direcções de cada estabelecimento de ensino a inclusão na Planificação do ano Lectivo, nas actividades curriculares ou extra-curriculares, da seguinte programação que constituía a programação do Projecto “O Museu Vai à Escola”:

a) Vector 1: “As 24 Maravilhas do Património de Vila Nova de Gaia” - Aproveitando a ideia da sensibilização mediática que constitui o olhar nacional e internacional para o Património, pretendemos sensibilizar os alunos do Concelho de Gaia para o notável património que nos rodeia, natural, artístico e edificado, móvel e etnográfico.

Assim, todos os alunos dos diversos graus de ensino puderam nas disciplinas de Meio Físico e Social, História, Geografia, Português, Educação Artística e Tecnológica, etc, explorar o levantamento, na respectiva Freguesia onde a escola se insere, desse vasto património para o qual nem sempre estão sensibilizados.

No final os alunos nas diversas Escolas, das 24 Freguesias do Concelho de Gaia, elegeram a Maravilha mais significativa.

b) Vector 2: “À Descoberta do Egipto na Casa-Museu Teixeira Lopes”- No seguimento duma estreita colaboração com a Universidade do Porto, realizamos na Casa-Museu uma Exposição “Os Mistérios do Além no Antigo” – com as peças do Núcleo Egípcio da Coleção do Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Solicitámos aos professores a visita à exposição e aulas de História na própria Casa-Museu. Aulas que se prolongavam em espaço escola com realização de trabalhos sobre as peças estudadas.

c) Vector 3: “À Descoberta da Matemática na Casa-Museu Teixeira Lopes e no Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto” - A Casa-Museu Teixeira Lopes e o Museu de História Natural estabeleceram um protocolo para explorar a relação intrínseca da Arte com a Ciência. A Matemática é a ciência que mais se pode ligar com a Arte. Sem ela não é possível

compreendermos, por exemplo, as linhas, as formas, que constituem a emoção que nos provoca uma obra de arte e nos permite a compreensão do lirismo fundado na beleza da ordem estética.

Neste sentido, procuramos que as visitas aos dois Museus se fizessem na compreensão e na descoberta da Matemática nas obras de Arte, por exemplo: numa escultura, numa pintura, numa cerâmica, num mineral, etc.

Uma forma positiva de dar um novo sentido e oportunidade à simpatia dos alunos para com a Matemática e à possibilidade dos professores planearem as suas aulas no Museu ou na Escola com fotografias ou estudos didáticos que foram fornecidos.

d) Vector 4: “Concurso de Arte – Escultura, Pintura, Desenho, Cerâmica, Fotografia”- Tema: A Arte e o Ambiente – Dirigido a todos os graus de Ensino - Com o objectivo de promover a criatividade e a imaginação, bem como sensibilizar as crianças e jovens para a problemática da sustentabilidade ambiental, levamos a efeito um Concurso de Arte, com distribuição de prémios pelos melhores trabalhos, que contou com forte participação dos alunos do Concelho de Gaia.

Deste trabalho desenvolvido, tem resultado a promoção da imagem e do nome da Casa-Museu Teixeira Lopes como motor impulsionador de conhecimento e de sensibilização da relação da Arte com a cultura, da Arte com a humanização e crescimento espiritual do Homem Novo que mora nas crianças e jovens. Em suma, só através do âmbito duma educação estética, como refere Jorge Oteiza, poderemos “*graduar o homem em liberdade, e estes homens livres são os que têm que transformar a realidade. Sem educação estética, seguramente, qualquer tipo de educação é incompleta*”.<sup>5</sup>

### **Conclusão: Educação para a sensibilidade estética**

Os museus são instituições privilegiadas para públicos jovens desenvolverem uma maior compreensão pelo exercício da cidadania e pela prática da própria democracia. Isto porque desenvolvem as capacidade de saber ver e saber expressar as emoções que uma obra de arte, bem explicada e captada, pode fazer despoletar na imaginação, na criatividade e na vivência de valores duma geração tão eficazmente seduzida pela linguagem simplificada de determinadas novas tecnologias ou meios de comunicação que servem (na maior parte das vezes) o somente lúdico, que não o crescimento e a alegria pelo saber conhecer, pelo saber descobrir.

Contudo, o agente educador social e cultural precisa de ter em consideração a lição que o escultor basco Jorge Oteiza nos indica: “*A obra de arte não educa. É uma*

---

5. Oteiza, J.(1984). *Ejercicios espirituales en el túnel.ca y ecuentro de nuestra identidad perdida*. San Sebastián: Hordago, p. 48.

*ferramenta espiritual para nos servirmos dela. E uma ferramenta, uma máquina, não educam. Há uma educação sim, para nos servirmos da ferramenta”<sup>6</sup>.*

O projecto de educação artística “O Museu Vai à Escola” pretende ser essa educação, esse manual de instruções, de auxílio na utilização dessa ferramenta espiritual que nos conduz à sensibilidade estética em prol da compreensão do humano num mundo actual em dispersão. Com razão nos alerta Enrique Rojas: *“Nunca o ser humano soube tanto de si próprio como na actualidade e, no fundo, nunca soube menos do que diz respeito à sua autêntica condição. O ser humano é algo mais e algo diferente da mera objectividade”<sup>7</sup>.*

Assim, na música, nos escritos, na dança, na pintura, na escultura, em suma, na Arte em geral, podemos lançar as bases regeneradoras de um caminho aberto à liberdade de comportamentos, de atitudes com consciência própria e justa, de carácter consciente da luz e da verdade. Ou seja, temos de assumir a responsabilidade do sermos educadores e exemplo! Só assim poderemos construir uma sociedade livre e democrática, emancipando-nos duma sociedade faz de conta onde todos perdem e ninguém ganha.

---

6. Oteiza, J. (2007). *Quousque Tandem...! Ensayo de Interpretación estética del alma vasca*. Pamplona: Ed. Fund.Museo Oteiza, p. 191.

7. Rojas, E.(2008).*Uma Teoria para a Felicidade*. Coimbra: Ed. Tenacitas, p. 72.